SETI
PTG
Fl. 06
Rúbrica

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: Ciências Biológicas e Biotecnologia
1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Ações de Apoio à Saúde

2. TÍTULO DO PROJETO

Terapias Complementares como Práticas de Saúde

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 73.300,00	**R$ 9.200,00**	**R$ 82.500,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (X) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: Universidade Estadual de Londrina
CNPJ: 78.640.489/0001-53
Natureza Jurídica: Autarquia Pública Estadual
Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380 – Campus Universitário – CX Postal 6001
CEP: 86057-350
Cidade/Estado: Londrina - PR
Telefone e Fax: (43) 3371-4000 / (43) 3228-4440
e_mail: webadmin@uel.br ; reitoria@uel.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: Berenice Quinzani Jordão
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 6070116-X-SSP-SP
CPF: 364.796.169-87
Endereço residencial: Rua Deputado Fernando Ferrari, nº 523 – Apto 08
CEP: 86062-030
Cidade/Estado: Londrina - PR
Telefone residencial: (43) 3327-5688
e_mail particular: reitoria@uel.br ; berejordao@uel.br

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

SETI/ PTG FL 07 Rubrica

Nome: Catia Campaner Ferrari Bernardy
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 4.993.802-0 / SESP - Paraná
CPF: 801.224.009-25
Formação profissional: Enfermagem
Titulação (graduação e pós-graduação): Enfermagem, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Ciências da Saúde
Telefone(s), celular e Fax: (43) 30153138 (43) 84071887 (43) 33712249
Endereço residencial: Rua Nicolaus Kempf, 182 / Jd. Roland
CEP: 86605-032
Cidade/Estado: Rolândia / Paraná
e_mail: ccfbernardy@gmail.com

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA
(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: GILBERTO HILDEBRANDO
Carteira de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.620.761-2-PR
CPF: 499.566.719-91
Formação profissional: Técnico em Assuntos Universitários
Titulação (graduação e pós-graduação): História / Mestrado
Telefone(s), celular e Fax: (43) 3342-3579
Rua: João Gonçalves de Souza nº 44 – Conjunto Cafeza III
CEP: 86045-690
Cidade/Estado: Londrina - PR
e_mail: gilberto@uel.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

Catia

SETI
PTG
Fl. 08
Rúbrica

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO
(Criar mais quadros, se necessário)

11. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Instituição: Universidade Estadual de Londrina
CNPJ: 78.640.489/0001-53
Natureza Jurídica: Autarquia Pública Estadual
Endereço: Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380 – Campus Universitário – CX Postal 6001
CEP: 86057-350
Cidade/Estado: Londrina - PR
Telefone e Fax: (43) 3371-4000 / (43) 3228-4440
e_mail: webadmin@uel.br ; reitoria@uel.br

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

12. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Catia C. F. Bernardy	UEL	Enfermagem	Coordenador	ccfbernardy@gmail.com	(43) 30153138 (43) 84071887
2	A ser selecionado	Recém-formado	Enfermagem	Enfermeira		
3	A ser selecionado	UEL	Enfermagem	Estudante		
4	A ser selecionado	UEL	Enfermagem	Estudante		
5	A ser selecionado	UEL	Enfermagem	Estudante		
6	A ser selecionado	UEL	Enfermagem	Estudante		

13. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

O modelo de assistência à saúde no Brasil é caracterizado pelo modelo biomédico, pois novas técnicas e inovações médicas reforçam a valorização do conhecimento técnico científico, priorização da atuação intervencionista, a medicalização e a atenção fragmentada ao indivíduo. Este paradigma separa corpo-mente e leva à formação profissional especializada e voltada para a cura do corpo físico. O abuso deste modelo gera implicações negativas na saúde da mulher principalmente no período grávido-puerperal (BORGES; MADEIRA; AZEVEDO, 2011).

O Ministério da Saúde por meio do caderno de Humanização do parto e do nascimento descreve o modelo hegemônico preponderante em nosso país como tecnocrático, onde as intervenções e uso intensivo de tecnologia são intensificados. Contudo, esta forma de condução do cuidado à parturiente pode ferir os direitos das mulheres e à sua dignidade, neste caso considera-se a violência institucional na atenção obstétrica. Este tipo de violência é descrito como negligência, violência oral, violência física e violência sexual. No parto vaginal, a violência da imposição de rotinas, assim como as intervenções obstétricas perturbam e inibem o desenvolvimento natural e fisiológico do parto. Esses eventos tornam-se para a mulher momentos de terror, impotência, alienação e dor (BRASIL, 2014a).

Considerando a violência institucional e o modelo obstétrico no país o Ministério da Saúde (MS) disponibilizou uma versão atualizada em 2014 das boas práticas para humanização da assistência à parturiente. Neste manual a característica de cada modelo é descrito (biomédico, humanista e holístico) e há clareza de que as fronteiras entre eles não são rígidas, pois muitas vezes os elementos se incorporam e a medicina holística certamente também engloba muitas dimensões da prática humanista e tecnocrática (BRASIL, 2014a).

SEI / PTG Fl. 09 Rubrica

Para garantir a integralidade na atenção à saúde como um todo, o Ministério da Saúde criou deste a última década a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, contribuindo para o fortalecimento dos seus princípios fundamentais, pois, considera o indivíduo em sua totalidade e singularidade (BRASIL, 2006).

Esta política de incentivo às Práticas Integrativas e Complementares estimula a utilização de terapias não convencionais. As terapias não convencionais são práticas milenares utilizadas por diversos povos no cuidado à saúde. O uso dessas práticas populares demonstrava grande aceitação pela resolutividade e efetividade nas suas aplicações (BARBOSA et al, 2004). Nas últimas décadas estas práticas vêm sendo pesquisadas e lentamente sendo reconhecidas e incorporadas pelas especialidades médicas a exemplo da acupuntura (THIAGO; TESSER, 2010). Este modelo alternativo de terapia tem enfoque na qualidade das relações entre mulher e profissional e utilização de tecnologia apropriada na visão holística e integrada do ser humano estabelecendo o equilíbrio entre ciência, tecnologia e a humanização (BORGES; MADEIRA, AZEVEDO, 2011).

Considerando a transição epidemiológica que ocorre no Brasil caracterizada pela evolução progressiva de um perfil de alta mortalidade por doenças infecciosas para outro onde predominam os óbitos por doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e que acompanhando as alterações no padrão das doenças percebe-se também que o estresse, entendido como distúrbio físico e emocional provocado por diferentes fatores que levam ao desequilíbrio interno do organismo e inúmeras patologias, este grupo enquanto comunidade científica está empenhado em desenvolver um projeto que vise implementar ações de vigilância, prevenção e promoção à saúde como prática para a qualidade de vida das mulheres portadoras de doenças crônicas, mas também para parturientes.

As doenças crônicas geram altos custos ao Sistema Único de Saúde com incapacidade de produzir para o país e número elevado de mortes prematuras (BRASIL, 2014b). Assim, para alívio das dores, complementando a terapia medicamentosa, sugere-se o uso de terapias não farmacológicas, como por exemplo, o escalda pés, musicoterapia, aromaterapia, massoterapia e cromoterapia. Estes recursos terapêuticos são utilizados para relaxar o corpo, pois, sabe-se que estes métodos influenciam diretamente nos sistemas linfático, osteomuscular, nervoso, respiratório e circulatório (SEUBERT; VERONESE, 2008). Os pés são a base de sustentação do corpo e, tratando-os de maneira correta, é possível obter sensação de bem-estar e benefícios para todo o organismo (LOURENÇO, 2002). Nesta proposta abordaremos a técnica de escalda pés e massagem posterior acompanhada da musicoterapia e aromaterapia.

A experiência positiva deste grupo com a execução da técnica complementar de esclada-pés, massagem, musicoterapia e aromaterapia para tratamento complementar de mulheres portadoras de doenças crônicas, assim como outras experiências relatadas na literatura com utilização destes recursos em mulheres grávidas nos estimulou a ampliar as atividades já desenvolvidas no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM). Desta forma, esta proposta atenderia também as parturientes institucionalizadas no Hospital Universitário desta Universidade.

Vários estudos demonstram as vantagens das técnicas complementares durante o trabalho de parto, entre elas a redução da dor, da ansiedade e do medo, redução no tempo de trabalho de parto, redução na

admissão de bebês em UTI, e percepção mais positiva com a experiência do parto (KIMBER et al, 2008; CHANG; CHEN; HUANG, 2006; CHANG; WANG; CHEN, 2002; FIEL et al, 1997).

Acreditamos que a experiência mais positiva do trabalho de parto, assim como a melhoria do bem-estar físico e emocional das mulheres portadoras de doenças crônicas que já recebem atendimento com técnicas complementares auxiliará no cumprimento de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) projetados para 2030, que é colaborar com o empoderamento da mulher, contribuindo para a igualdade de gênero que se relaciona ao objetivo número 5 do ODS (PNUD BRASIL, 2016). Este empoderamento só é possível se a mulher obtiver informação e aprendizado do autocuidado e desejamos promovê-lo de forma consciente e responsável.

SETI
PTG
Fl. 10
Rúbrica

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivo Geral

Implantar práticas integrativas e complementares como assistência à saúde.

Objetivos Específicos

Implementar as atividades do Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) da UEL. Desta forma, executar a terapia complementar de escalda-pés, massagem, musicoterapia e aromaterapia às mulheres com problemas reumáticos, fibromialgia, tendinites e depressão;

Realizar avaliação de sensibilidade dos pés para mulheres portadoras de diabetes mellitus (DM);

Desenvolver ações de promoção do autocuidado e detecção de fatores de risco para as complicações mais comuns à mulher portadora de doença crônica;

Realizar educação em saúde com o objetivo de aumentar a motivação e a adesão das pacientes aos tratamentos;

Realizar educação em saúde para as mulheres portadoras de doença crônica com o objetivo de conhecerem e enfrentarem sua condição de saúde;

Utilizar os princípios de acolhimento, humanização, vínculo, responsabilização, integralidade contribuindo para o desenvolvimento da autonomia da mulher;

Implantar a terapia complementar de escalda-pés, massagem, musicoterapia e aromaterapia na Maternidade do Hospital Universitário de Londrina;

Promover alívio da dor durante o trabalho de parto e puerpério aumentando as possibilidades da parturiente vivenciar uma experiência positiva no processo de parir;

Potencializar a integração de ações de ensino-serviço, proporcionando um espaço de troca de saberes e experiências que possibilitem aproximar a formação profissional às necessidades do sistema de saúde;

Estimular a análise crítica das atividades profissionais, considerando-as em seus aspectos humano, científico, ético e social.

SETI
PTG
FL 11
Rúbrica

13.3 PÚBLICO ALVO

O projeto atenderá as mulheres que fazem acompanhamento no Ambulatório de Especialidades (AEHU) vinculado ao Hospital Universitário (HU) da UEL e/ou servidoras deste Ambulatório, independente da idade e que são encaminhadas ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) que está integrado à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, proposta pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que teve início no ano de 2013. As mulheres poderão ingressar também no projeto por demanda espontânea ou encaminhadas pelas clínicas de reumatologia, médica, endocrinologia, obstetrícia e ginecologia. Atenderemos ainda as parturientes institucionalizadas na Maternidade do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP), que é órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e vinculado academicamente ao Centro de Ciências da Saúde (CCS). Para técnica do escalda-pés, massagem, musicoterapia e aromaterapia atenderemos mulheres com diagnósticos de doença reumática, fibromialgia, tendinite, depressão e parturientes. E os testes de sensibilidade serão realizados em mulheres diabéticas, sendo o escalda-pés contra-indicado a este grupo de mulheres.

O HURNP é um hospital público universitário, atua como centro de referência regional para o Sistema Único de Saúde (SUS). O AEHU realiza atendimentos ambulatoriais de nível secundário acompanhando usuários do SUS referenciados e contra-referenciados das Unidades Básicas de Saúde, Hospital Universitário de Londrina, provenientes dos 21 municípios pertencentes a 17° Regional de Saúde e Estados conforme o número de vagas. Os municípios de abrangência são: Alvorada do Sul, Assai, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, Cambé, Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Jataizinho, Londrina, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana.

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Ofereceremos a técnica de escalda-pés e massagem relaxante para os pés, acompanhado de musicoterapia e aromaterapia para mulheres atendidas no AEHU e para parturientes institucionalizadas na Maternidade do HU. A outra atividade desenvolvida será os testes de sensibilidade dos pés.

O atendimento das mulheres no ambulatório será semanal e terá em média 1hora. O escalda-pés será realizado em 8 sessões subsequentes e o teste de sensibilidade seguirá o tempo determinado na tabela de classificação de risco de complicações para membros inferiores proposta pelo Ministério da Saúde à pacientes diabéticos. O atendimento às parturientes será realizado durante o período de internação, podendo ser executado na fase latente e/ou ativa do trabalho de parto e no puerpério, sem número de sessões pré-estabelecida. As ações educativas ocorrerão ao longo de todos os atendimentos para todas as mulheres.

O escalda-pés é uma imersão dos pés em infusão de água morna, ervas medicinais, sais aromáticos e flores, e realização posterior da massagem. As ervas utilizadas em mulheres com diagnósticos de doença reumática, fibromialgia e tendinite serão o alecrim e a bardana, acrescidas de sal grosso. A massagem será feita com creme à base de arnica e outros componentes anti-oxidantes. Para as mulheres com diagnóstico de depressão e as parturientes serão utilizadas o alecrim, a lavanda e a camomila, acrescidas de sal grosso e a massagem com o mesmo creme utilizado para as demais mulheres. Em relação à avaliação de sensibilidade dos pés para mulheres diabéticas, será realizado o teste com monofilamento de 10g; o teste com diapasão de 128 Hz; o teste para sensação de picada e o teste para reflexo de Aquileu. A consulta de enfermagem para avaliação da sensibilidade dos pés e orientação sobre estilo de vida saudável tem por objetivo avaliar o potencial para o autocuidado diário e adequado dos membros inferiores, e ainda prevenir a ocorrência de ulcerações nos pés. As parturientes também receberão cuidados obstétricos como monitoramento fetal não invasivo, controle da dinâmica uterina e acompanhamento no banho de aspersão para relaxamento e massagem lombar após o escalda-pés.

SETI
PTG
Fl. 12
Rúbrica

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

A proposta das técnicas complementares atreladas ao atendimento de uma equipe multidisciplinar está de acordo com os princípios do SUS, com a principal intenção de atender integralmente a mulher. O investimento em técnicas complementares remete na economia dos recursos públicos para o Estado. Espera-se como benefícios destas intervenções proporcionar novas práticas ao atendimento às mulheres; a redução de custo com medicamentos; a otimização do atendimento dos profissionais já existentes no ambulatório, além da satisfação das mulheres, refletindo diretamente na qualidade de vida.

Acredita-se que as novas práticas na assistência ao parto contribuirão para mudanças institucionais e um novo olhar no processo de parir e nascer. Assim, é possível promover modificações na maneira de conduzir a assistência ao parto, reduzindo desta forma intervenções desnecessárias, consequentemente complicações materno-fetais e gastos públicos.

Pretende-se criar uma parceria com as mulheres atendidas no projeto articulando os saberes técnicos e os populares para enfrentamento das condições de saúde apresentado por elas.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

Acredita-se que este olhar para a assistência de enfermagem, baseado em práticas complementares, implica em uma nova formação e atuação do enfermeiro, alcançando maior resolutividade das ações em saúde e que estes profissionais tenham uma postura mais crítica-reflexiva para inovar sua prática. Consideramos que o conhecimento inovador leva o aluno ao compromisso com o coletivo e não ao cuidado fragmentado, assim, este novo modelo articula as práticas simples e de baixo custo ao cuidado em saúde. Ainda, a UEL considera em seus Projetos Pedagógicos, a inserção precoce dos alunos em campos de prática por meio de projetos de extensão e monitoria acadêmica integrando-os a pesquisa extensionista e contribuindo para a transformação da sociedade e o desenvolvimento teórico.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

A Instituição Proponente fornecerá o espaço físico necessário para realização do projeto. Alguns materiais como poltrona, bacia para os pés e cadeira de manicure já foram adquiridos em ocasião anterior pela contemplação do projeto "Técnica de escalda-pés como tratamento complementar e testes de sensibilidade para prevenção de ulcerações" no Edital 007/2014 do Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras. Desta forma esta proposta é factível e de baixo custo.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

O AEHU e o HURNP atendem Londrina e os municípios de abrangência: Alvorada do Sul, Assai, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, Cambé, Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Jataizinho, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana.

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Falta de recurso financeiro	Permanecer atendimento apenas em nível ambulatorial e reduzir meta de atendimentos. Sem bolsas a ação extensionista ficaria prejudicada.

SETI
PTG
Fl. 13
Rubrica

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Com a iniciativa desta proposta pretende-se ampliar o atendimento já realizado das técnicas de escalda-pés, massagem, musicoterapia e aromaterapia para além das mulheres portadoras de doença crônica. Estas atividades assim como o teste de sensibilidade dos pés são realizadas no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) e iniciaram suas atividades em 2015 após aprovação da proposta "Técnica de escalda-pés como tratamento complementar e testes de sensibilidade para prevenção de ulcerações" pelo Edital 007/2014 proposto pela SETI. Este projeto tinha como atividade inicial apenas a técnica de escalda-pés para mulheres com doenças reumáticas e depressão e teste de sensibilidade para as mulheres diabéticas, mas com desenvolver das atividades observamos que a musicoterapia e a aromaterapia auxiliava ainda mais nos efeitos da técnica de esclada-pés e incluímos esta atividade no projeto.

A repercussão do projeto foi muito positiva e outras mulheres começaram a solicitar o atendimento, entre elas as gestantes, pois gostariam de receber este tipo de atendimento no momento do parto. As servidoras do Ambulatório de Especialidades também pediram para serem incluídas e observamos a melhora considerável em suas atividades diárias.

Recentemente representamos a Universidade em um dos eventos mais significativos de extensão universitária da Região Sul do país com a oficina de escalda-pés, experiência muito relevante para os membros do projeto. Os resultados do projeto estão sendo tratados e serão publicados em periódico científico, mas o mais importante é que as mulheres atendidas pela proposta de técnicas complementares apresentaram melhora significativa do bem-estar físico e emocional, desenvolveram habilidade do autocuidado e tiveram a iniciativa de ingressarem em atividades físicas ofertadas pelo AMASM. Outro fato importante no incentivo a novas propostas foi a solicitação de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina para que realizássemos uma oficina de escalda-pés com o intuito de aprenderem a técnica para posteriormente utilizarem com os usuários da UBS. Estes resultados juntamente com a demanda das gestantes impulsionaram o desejo para ampliação da proposta.

O Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) está integrado à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, proposta pelo Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que teve início no ano de 2013. Esta residência tem como objetivo geral formar profissionais aptos para realizar ações de caráter multidisciplinar e interdisciplinar para a promoção, prevenção e recuperação da saúde da mulher, nos diferentes níveis de atenção, com base no perfil epidemiológico, a fim de propiciar intervenções críticas no trabalho em equipe e melhorar a qualidade de vida da mulher. O AMASM está implantado no Ambulatório de Especialidades (AEHU) vinculado ao Hospital Universitário (HU) da UEL, iniciou suas atividades no início de 2014, é financiado apenas por recursos próprios advindo dos docentes organizadores e atende em média 100 mulheres por mês. Este ambulatório configura-se como uma estratégia para a promoção de diálogo entre as áreas de Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Educação Física, a fim de oferecer atenção integral à mulher. Oferece consulta com nutricionista que prescreve a dietoterapia individualizada, acompanhamento com educador físico que promove um programa de condicionamento físico individualizado e em grupo, acompanhamento psicológico com grupos operativos e atendimentos em psicoterapia breve, consulta farmacêutica incluindo o Teste de Morisky-Green. A enfermeira da residência assumirá as técnicas complementares após o término do projeto contemplado no Edital 007/2014.

Este ambulatório conta com espaço físico adequado e consegue atender às mulheres com técnicas complementares, mas acreditamos que se esta nova proposta for contemplada poderemos ampliar este espaço terapêutico de aprendizado não apenas no ambulatório, mas no ambiente hospitalar também e integrar os

alunos de graduação permanecendo com o desejado campo de atuação extensionista. Estamos certos de que com a implementação deste ambulatório e implantação das atividades extensionista no ambiente hospitalar será possível desenvolver a habilidade de profissionais em lidar com o ser humano em suas diversas faces, assim como o aluno se identificar neste processo e juntos buscarem a satisfação das mulheres às atividades desenvolvidas com intenção de mudança nos seus hábitos de vida, empoderamento e mudanças de paradigmas no atendimento hospitalar. Consideramos que o impacto das ações extensionista será também na transformação da universidade, pois com este novo modelo de assistência será possível desenvolver novas linhas de pesquisa e possibilitará aos alunos compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como processos integrados que auxiliam a aproximação da teoria à prática.

SETI
PTG
Fl. 14
Rubrica

15. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financei
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Capacitação dos bolsistas e início do atendimento às mulheres	1.1 Treinamento dos bolsistas quanto as técnicas para atendimento	1	5	01/03/17	03/04/17	20%	4373,00	5,5
		1.2 Grupo de estudo sobre as doenças crônicas prevalentes e métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto	1	5	04/04/17	01/05/17		5910,00	7
		1.3 Treinamento dos bolsistas quanto as patologias das mulheres e atendimento obstétrico	1	5	02/05/17	01/06/17		5910,00	7
		1.4 Atendimento às mulheres e Ação educativa	200	200	03/07/17	01/08/17		5910,00	7
2.	Atendimento às mulheres	2.1 Supervisão do bolsista	1	5	02/08/17	09/11/17	40%	4373,00	5,5
		2.2 Atendimento às mulheres	350	350	02/08/14	09/11/17		13642,00	17
		2.3 Ação educativa às mulheres	350	350	02/08/17	09/11/17		5910,00	7
3.	Atendimento às mulheres e divulgação do projeto	3.1 Supervisão dos bolsistas	1	5	10/11/17	31/03/18	40%	4373,00	5,5
		3.2 Atendimento às mulheres	350	350	10/11/17	31/03/18		9998,00	12,2
		3.3 Ação educativa às mulheres	350	350	10/11/17	31/03/18		4371,00	5,3

SET / PTG
FL. 15
Rubrica

	3.4 Apresentar os ultados do projeto em eventos científicos	2	2	/11/17	20/12/17		5910,00	7
	3.5 Publicar os dados em formato de artigo científico	2	2	10/13/18	31/03/18		5910,00	7
	3.6 Fazer relatórios finais	1	1	20/03/18	31/03/18		5910,00	7
TOTAL						**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2017;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

Assinatura do Coordenador do Projeto

SETI PTG Fl. Vº Rubrica

SETI
PTG
Fl. 17
Rúbrica

16. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente
Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente
Prof. Dr. Nilson Cesar Fraga
Pró-Reitor de Extensão, em exercício
e-mail: ncfraga@uel.br
UEL/PROEX

SETI
PTG
FL 18
Rubrica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, M.A.; Siqueira, K.M.; Brasil, V.V.; Bezerra, A.Q. Crenças populares e recursos alternativos como práticas de saúde. R Enferm UERJ 2004; 12:38-43.

Borges, M.R.; Madeira, L.M.; Azevedo, V.M.G.O. As práticas integrativas e complementares na atenção à saúde da mulher: uma estratégia de humanização da assistência no Hospital Sofia Feldman. Rev. Min. Enferm.;15(1): 105-113, jan./mar., 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. 465 p.: il. – (Cadernos HumanizaSUS ; v. 4). ISBN 978-85-334-2136-3.

BRASIL. Portaria nº483, de 1 de abril de 2014. Redefine a Rede de Atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas. Diário oficial da União. Brasília: Gabinete do Ministro, 2014b. Seção 1, p. 50-52.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília, 2006. 92 p.

Chang M, Wang S, Chen C. Effects of massage on pain and anxiety during labour: a randomized controlled trial in Taiwan. J Adv Nurs. 2002 Jan; 38(1):68-73.

Chang MY, Chen CH, Huang KF. A comparasion os massage effects on labor pain using the McGill pain questionnaire. J Nurs Resear. 2006 Jun; 14(3):191-6.

Field T, Hernandez-Reif M, Taylor S, Quintino O, Burman I. Labor pain is reduced by massage therapy. J Psychosom Obstet Gynecol. 1997 Apr; 18(4):286-91.

Lourenço, O,T. Reflexologia Podal: Primeiro Socorros e Técnica de Relaxamento. 1ª ed. São Paulo: Editora Ground; 2002.

Kimber L, McNabb M, McCourt C, Haines A, Brocklehurst P. Massage or music for pain relief in labour: a pilot randomized placebo controlled trial. Eur J Pain. 2008 May; 12(4):961-9.

PNUD BRASIL. Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: http://www.pnud.org.br/ODS.aspx. Acesso em: 18 mai de 2016.

Seubert, F.; Veronese; L. A massagem terapêutica auxiliando na prevenção e tratamento das doenças físicas e psicológicas. Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino América, XIII, VIII, II, 2008. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

Thiago, S.C.S.; Tesser, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Rev Saúde Pública, 2010.

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: Terapias Complementares como Práticas de Saúde
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Londrina
COORDENADOR: Catia Campaner Ferrari Bernardy

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	680	1%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	72.120	87%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	0	0%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	500	1%
		Subtotal Custeio	73.300	89%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	9.200	11%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	9.200	11%
		Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO N° 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI/PTG
Fl. 19
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
33.90.30.22	1	1.4	Protetor de bacia para os pés	UEL	180	1	180
33.90.30.36	1	1.4	Luvas de látex	UEL	500	1	500
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		680

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI/PTG
Fl. 210
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas PAG 1

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Orientador	UEL	1.030	12	12.360
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Recém formado	UEL	2.000	12	24.000
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Estudante	UEL	745	12	8.940
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Estudante	UEL	745	12	8.940
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Estudante	UEL	745	12	8.940
33.90.18.00	1, 2 e 3	1.1 à 3.6	Estudante	UEL	745	12	8.940
							0
							0
						TOTAL	72.120

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	0

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI PTG Fl. 21 Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.8. CUSTEIO - Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Finalidade	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
33.90.39.99	1, 2 e 3	1.4, 2.2 e 3.2	Manipulação de creme para massagem à base de arnica	UEL	200	1	200
33.90.39.63	1, 2 e 3	1.4, 2.3 e 3.3	Impressão de folder e material educativo	UEL	300	1	300
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		500

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI/PTG
FL 22
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
2. INVESTIMENTOS
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

2.1. INVESTIMENTOS - Equipamentos e Material Permanente - NACIONAL

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Especificação	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
44.90.52.42	1, 2 e 3	1.1 a 3.6	Armário de madeira para guardar materiais	UEL	2.710	1	2.710
44.90.52.35	1,2 e 3	1.1 a 3.6	Notebook	UEL	5.600	1	5.600
44.90.52.08	1 a 3	1.4, 2.2 e 3.2	Detector fetal portátil	UEL	890	1	890
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		9.200

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI
PTG
Fl. 23
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1)												TOTAL	SALDO
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12		
3390.1400	Diárias	0													0	0
3390.3300	Passagens	0													0	0
3390.3500	Consultoria	0													0	0
3390.3000	Mat. Consumo NACIONAL	680	680												680	0
3390.3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390.3800	ST Pessoa Física	0													0	0
3390.1800	Bolsas	72.120	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	72.120	0
	Auxílio Financeiro	0													0	0
3390.3900	ST Pessoa Jurídica	500	500												500	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	9.200	9.200												9.200	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490.5100	Obras e Instalações	0													0	0
TOTAL:		82.500	16.390	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

Profª Drª Berenice Quinzani Jordão
Reitora

SETI
PTG
Fl. 24
Rubrica